

## Editorial do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira, constituído em Agosto de 2010, é formado por seis estabelecimentos de ensino:

- Escola Básica e Secundária Padre António Martins de Oliveira (sede);
- Escola Básica do 2º e 3º ciclos Jacinto Correia;
- Escola Básica do 1º ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância de Lagoa;
- Escola Básica do 1º ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância de Porches;
- Escola Básica do 1º ciclo do Ensino Básico de Carvoeiro;
- Jardim de Infância de Porches.

Dadas as tendências demográficas atuais, o agrupamento tem vindo a registar um ligeiro decréscimo do seu efetivo de alunos, perspetivando-se um valor a rondar os 1700 alunos entre todos os ciclos de ensino.

Do ponto de vista da sua conservação, o conjunto dos edifícios que o constituem, apresentam um estado de conservação aceitável. Para tal muito tem contribuído, uma magnífica parceria com a edilidade, que nos tem vindo a auxiliar, muito para além do âmbito das suas competências, bem como uma constante preocupação por parte da minha equipa, em estar atenta aos problemas físicos que naturalmente vão surgindo. Mais, a dedicação do pessoal operacional tem igualmente contribuído para a manutenção e embelezamento deste agrupamento. Ainda a este propósito jugo ser de enaltecer o papel dos formandos dos cursos profissionais e vocacionais da área de conservação de espaços verdes cujo contributo tem sido altamente significativo para o embelezamento e conservação dos espaços exteriores.

O agrupamento corresponde às necessidades do Concelho, dispondo de uma oferta formativa abrangente, que se adequa aos reais anseios de alunos e encarregados de educação: desde o Pré-Escolar e 1º Ciclo, onde encontramos uma oferta rica e diversificada ao nível das Áreas de Enriquecimento Curricular; passando pelo 2º e 3ºs ciclos, onde existe liberdade de escolha nas disciplinas de oferta de agrupamento a que se adiciona uma oferta de 3 línguas estrangeiras; no Ensino Secundário Regular em que, de uma maneira mais ou menos consistente, têm coexistido as 4 vertentes dos Cursos Científico-Humanísticos; no Ensino Profissional a excelência da oferta atinge territórios tão díspares como a música ou a viticultura e enologia, a gestão desportiva ou a manutenção de espaços verdes, percorrendo caminhos ora diversos ora complementares, mas que capitalizam no enriquecimento formativo e cultural dos filhos deste Concelho.

O órgão de gestão, demais corpos dirigentes e parceiros mais próximos, têm-se empenhado na melhoria dos resultados obtidos, através de prossecução de um Projeto Educativo coerente e ambicioso, com metas definidas e exequíveis. A ele se associa uma política consistente de recuperação de imagem, através da melhoria daqueles, mas também abraçando outras vertentes, que passam pela promoção de projetos internacionais, de intercâmbio ou de promoção de estágios, proporcionando a alunos e a professores novas experiências, abrindo horizontes, facultando a criando laços.

O desporto escolar é outra das áreas que muito têm contribuído para o desenvolvimento integral da nossa população escolar, concorrendo para o crescimento da pessoa humana social e sociável, simultaneamente transportando o acrónimo ESPAMOL a outras paragens, seja no país ou internacionalmente. Este tem sido igualmente um veículo que transporta a nossa gente a outras paragens, participando com orgulho nas mais diversas competições, ganhando-as ou colhendo posições de destaque.

A educação de jovens é uma tarefa complexa que é, ou tem sido, objeto de diferentes abordagens, sobretudo em anos mais recentes em que distintos setores se digladiam, advogando propriedade e responsabilidades diversas, muitas vezes fruto de interesses e de conveniências de circunstância. O último século e os anos mais recentes, levaram a alterações socioculturais profundas, particularmente no que concerne à constituição da unidade básica da sociedade – a família – que se despadronizou profundamente, assistindo-se hoje ao chegada de novos modelos familiares impensáveis há algum tempo, sobretudo em sociedades de matriz profundamente católica como a nossa. A saber, são hoje comuns famílias monoparentais paternais ou maternais, famílias tuteladas por avós com os pais ausentes por razões de cariz económico ou por simples desestruturação, ausência de família, famílias plurigeracionais, o regresso dos clãs (coabitação), etc. Existem razões que subjazem o fenómeno que ficarão para uma posterior abordagem, um facto é indesmentível e marcante em Portugal – a taxa de atividade feminina é muito elevada - estudos comparativos com os parceiros europeus, fazem-nos concluir que somos o país europeu em que a Taxa de Atividade feminina é mais elevada. Se aliarmos a este fator a tradicional falta de apoios à família em Portugal e que se terá agravado em anos recentes, podemos encontrar aí razões que explicam a ausência de valores que também a indisciplina que graça um pouco por todos os estabelecimentos escolares em Portugal. A mãe não está em casa e chega tarde, o pai se está é mau sinal, pode querer dizer que está desempregado, deprimido e sem paciência. Quem está então em casa? Muitas vezes os avós, já idosos e desautorizados, que não exercem, obviamente, o poder parental da mesma maneira, por muito que se esforcem!

Há então um vazio que tem de ser preenchido. Duvido que a escola o possa fazer. Será que o paradigma do ensino terá, também de mudar? A escola escolariza, educa muito pontualmente! A tarefa fundamental de educar, os valores, os padrões sociais, são (eram?) uma obrigação familiar, se ela se encontra despadronizada, quem a obriga? Quem a responsabiliza? Como?

O sistema de ensino, não sendo apanhado completamente de surpresa nesta situação, não foi, obviamente, preparado para lhe fazer face. A resposta que tem sido invariavelmente dada, por parte da tutela, tem sido prolongar exageradamente o horário escolar. Manter os jovens dentro da escola tem sido a solução. As consequências deste *modus operandi* é naturalmente nefasta para os interessados – alunos e famílias e sociedade em geral - dadas a falta de condições físicas de grande parte do património edificado. Os níveis de conforto são, na generalidade, sofríveis e contribuem definitivamente para o aumento de desconforto e do

*stress* nos alunos, contribuindo para a indisciplina, fazendo diminuir os níveis de eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Mas tal não se resume apenas a uma questão de conforto! Mesmo que as escolas em Portugal tivessem as melhores condições do mundo, o problema manter-se-ia! Não é razoável a insistência em horários escolares de 35 ou 40 horas, como chega a acontecer no ensino profissional. Não é razoável que o aluno do 1º ciclo fique na escola de manhã à noite, muito embora isso se traduza em algum conforto para as famílias. Este sistema vai contribuir para a ocorrência de infâncias/adolescências profundamente desequilibradas, senão infelizes. Não será também a indisciplina, uma consequência de um sistema que encerra sistematicamente crianças num espaço a que chamamos escola e que não tem, na maioria dos casos, condições para o fazer?!

Por muito que agrade às famílias a permanência (exagerada!) dos alunos nas escolas, ela é particularmente perniciosa, para elas e para o sistema. Por muito boas condições físicas e estruturais de que se disponham, as crianças, os jovens, têm de brincar, têm um mundo para descobrir e que não está confinado ao intramuros escolar, que se completa em casa com a família, na rua com os amigos, nos clubes desportivos, na eventual aprendizagem do culto religioso, nos recados às compras, nos múltiplos desafios que a descoberta do mundo lhes impõe. A educação é um processo complexo, que não pode ser pertença exclusiva de um dos vários pilares que a sustentam, sob pena de todo o edifício se desmoronar, com efeitos para a sociedade que ainda estão longe de ser contabilizados.

Pelo nosso lado, estou absolutamente convicto que cumprimos a nossa parte!

O Diretor

Eduardo de Brito Luís